

ATA DE 02/11/2018

Ata da reunião ordinária da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão levada a efeito em dois de novembro de dois mil e dezoito

Ata n.º 22

A Os dois dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, pelas 14:30 horas, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, que teve lugar no edifício da sede da Associação Recreativa e Cultural de Vilas Ruivas, com a presença do Senhor Presidente da Câmara, Dr. Luís Miguel Ferro Pereira, que presidiu, e dos vereadores Sr. José Manuel Ribeiro Alves, Dr.^a Ana Luísa Faria Pereira Correia Marques, Dr. Nicolau Pinto Eduardo e Dr. Carlos Manuel Correia Cardoso Martins Faria. -----

---A reunião foi declarada aberta pelo Senhor Presidente, pelas 14:30 horas. -----

---Depois de verificadas as presenças passou-se de imediato à leitura da ata da reunião anterior, findo o que, e após ter sido esta aprovada, se procedeu à sua assinatura, continuando-se com os assuntos constantes da Ordem do Dia. -----

Período antes da ordem do Dia

---O **Sr. Presidente** deu início à reunião agradecendo à direção da associação “Grupo dos Amigos das Vilas Ruivas”, por terem recebido a Câmara Municipal e, aos Senhores Presidentes da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão e de Perais por estarem presentes. Referiu que a Câmara Municipal, nos últimos quatro anos, fez questão de realizar um conjunto de reuniões descentralizadas nas Juntas de Freguesia, sendo que, neste mandato, foi também incluída a freguesia de Vila Velha de Ródão e, nesse sentido, esta é a primeira reunião nas Vilas Ruivas, terra muito especial para si, sendo um gosto encontrarem-se neste local para mais uma reunião descentralizada. Considera que estas reuniões são uma forma de se aproximarem das pessoas, destas perceberem como funciona a Câmara Municipal e de auscultarem as suas preocupações, por forma a conseguir-se soluções que possam ir ao encontro das expectativas da população. De seguida, deu a palavra a todos os presentes, para que pudessem apresentar as suas questões, sendo esse o objetivo das reuniões descentralizadas, estimular a participação dos presentes, dando-se início à ***Intervenção do Público de acordo com artigo 10º do Regimento***. -----

---Neste ponto da ordem do dia, o **Sr. Vereador Carlos Faria**, usou da palavra referindo que também para si era um prazer estar em Vilas Ruivas. Considera que se deve aproveitar o espaço da Fonte das Virtudes, já há muito reconhecida como sendo possuidora de uma água espetacular para tratar problemas de pele. Questionou o Sr. Presidente da Câmara se, por alguma vez, desde que exerce funções na Câmara, foi posta a hipótese de, em conjunto com os proprietários, se aproveitar aquele espaço e de se construírem umas termas. Seria uma grande vantagem e uma forma de diversificar a oferta turística. Entende que a instalação de todo aquele conjunto de fábricas foi importante porque trouxeram emprego, mas é um emprego não qualificado. Esta seria uma forma de trazer outro tipo de pessoas a Vila Velha de Ródão e, portanto, até melhorar a saúde das próprias pessoas. -----

---**O Sr. Fernando Ribeiro** acrescentou, que pelas características do local, aparecem muitas pessoas a visitar as Portas de Ródão, pelo que se deveria melhorar o caminho de acesso ao local, pela via sul, tendo em atenção o ponto de vista turístico. -----

---**O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão**, informou que, depois dos incêndios, o caminho foi limpo e beneficiado pela REFER. Relativamente à Fonte das Virtudes, a Junta de Freguesia nunca tentou saber do interesse dos proprietários em vender ou explorar aquele espaço. Mas seria uma boa opção o aproveitamento do mesmo por ser um local muito aprazível, com as Portas de Ródão ao fundo e uma água de boa qualidade. -----

---**O Sr. Vereador Nicolau Eduardo**, interveio para expressar o seu gosto por estar nas Vilas Ruivas, recordando o tempo em que havia pessoas que se deslocavam a pé, para o Fratel, para irem à escola.-----

---**O Sr. Octávio Catarino**, referiu que também para si, as Vilas Ruivas lhe dizem muito por ter estado na génese da criação daquela associação e porque foi o local onde passou as suas primeiras férias. Chamou à atenção para o facto de não haver sinalética a indicar a povoação das Vilas Ruivas, para quem vem de Lisboa/Perdigão e da necessidade de conservar o passeio pedonal da Foz do Cobre. Propôs ainda que fosse criado um novo circuito, a passar pela Casa da Meia Encosta, nascente do Olho d'Água, Ladeira, Ocreza e Foz, pela beleza que a paisagem apresenta naquela região, dando resposta à crescente procura de que a Foz tem sido alvo. Finalmente

ATA DE 02/11/2018

congratulou a Câmara Municipal pelas notícias que têm saído na imprensa que dão conta de que esta autarquia está classificada no primeiro lugar das câmaras de média dimensão do ranking nacional. Na sua opinião, esta é uma situação que deve orgulhar qualquer rodense e todos os que habitam neste concelho. -----

---De seguida interveio o **Sr. Júlio da Silva**, informando que também ele se deslocava das Vilas Ruivas para o Fratel para ir à escola. É natural das Vilas Ruivas, neto de um senhor que trabalhou muito para aquela localidade, João Rodrigues da Silva, que era comerciante de codelhão, produto que havia no trigo ou no centeio e era transportado num saco, pelo que, infelizmente, ficou conhecido pelo “saco”. No que respeita à Fonte das Virtudes referiu ser um local muito procurado pelo que acha que o caminho de acesso deveria ser arranjado. -----

---O **Sr. Manuel Carmona**, tomou a palavra começando por elogiar o investimento realizado na praia fluvial da Foz do Cobreão, considerando ser aquele um local muito agradável, mas que poderia ser melhorado com a colocação de sombras, para que as pessoas possam lá permanecer durante mais tempo, e de um corrimão no topo da zona de banhos, para uma maior segurança dos seus utentes. Falou da beleza da Fonte das Virtudes e das potencialidades que aquele espaço apresenta, dando o exemplo de uma visita realizada por uma família alemã. Sugeriu que aquele espaço fosse aproveitado e ligado a um projeto turístico com os passeios de barco. Quanto ao caminho de acesso à Fonte das Virtudes, referiu que o mesmo devia ser alvo de uma intervenção mais profunda porque têm sido feitas várias reparações, mas depois, com a época das chuvas, o caminho volta a ficar degradado. De seguida abordou a situação dos acessos às Vilas Ruivas. O acesso principal à aldeia não permite a circulação de um carro pesado, nomeadamente de um carro de bombeiros. A Câmara Municipal Câmara fez ali um grande investimento, mas, ao cimo da rua, ficou um estrangulamento que dificulta a circulação de carros pesados, acontecendo esta situação muitas vezes, mesmo com visitantes que se deslocam às Portas de Ródão, em rulotes. O outro acesso à aldeia, pelo lado de baixo, também devia ser alargado, em alguns pontos, porque tem muitas curvas, em alguns pontos é muito estreito, dificultando a circulação. Não são necessários grandes investimentos e com algumas obras se poderia melhorar muito os

acessos à aldeia. Referiu ainda o facto de não haver sinalética com a designação de Vilas Ruivas na estrada que liga o Perdigão à aldeia. Pensa que essa sinalização é da competência das Estradas de Portugal mas, se for possível, a associação está na disposição de mandar fazer o sinal e de o lá colocar e da existência de um caminho, à saída de Vilas Ruivas, que se encontra bastante desprotegido e que representa bastante perigo, pelo que se deveria de colocar lá um raide de proteção. Finalmente abordou a questão do largo da aldeia. Aquele espaço foi melhorado, mas o parapeito que existe no meio do largo e as raízes das árvores tornam o piso muito irregular, dificultando o acesso às pessoas, já com alguma idade. Na altura das festas, a colocação do palco também é um problema porque fica muito em cima das casas. Assim deixou registada a necessidade da reabilitação urgente daquele espaço e do gosto das pessoas da aldeia, caso a antiga fonte ainda exista e seja possível, de a verem colocada novamente no largo. -----

---A **Senhora Nazaré Carmona**, chamou à atenção para o facto de os raides de proteção colocados na estrada de Vilas Ruivas para Vila Velha de Ródão, serem de madeira e terem ficado danificados pelo fogo, pelo que deveriam os mesmos ser substituídos. -----

---O **Sr. Presidente**, começou por manifestar o seu agradecimento pelas questões colocadas, referindo que algumas são possíveis de se resolverem com relativa facilidade, como as questões da sinalética. Muitas vezes são questões de fácil resolução e estas reuniões têm este mérito, de se conhecer e perceber essas preocupações e, de seguida, dar indicação aos serviços resolução das mesmas. Relativamente à questão dos raides, informou que os danos que ocorreram nas estradas com os últimos incêndios do ano passado, foram objeto, por parte da Câmara Municipal, de uma candidatura e não só se irão substituir todos os raides que arderam, até final deste ano, como se vai fazer uma intervenção, bastante profunda, na estrada das Vilas Ruivas para o Perdigão, estrada que apresenta já várias degradações no pavimento, intervenção essa que envolve um investimento bastante grande, ultrapassando os duzentos mil euros, a realizar no próximo ano. Do mesmo modo a estrada do Alvaiade ao Chão das Servas, vai ser alvo de uma intervenção, ainda no corrente ano. No que respeita ao

ATA DE 02/11/2018

Caminho de acesso ao Tejo, intervenção que já está a ser feita e lhe tinha sido referida pelo Sr. Manuel Carmona, e que, entretanto, também teve a oportunidade de falar com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e pensa que não deixará de considerar as sugestões apresentadas, aproveitando a intervenção que está a ser feita e prolongando a vida útil da estrada. Quanto à questão levantada, pelo Sr. Vereador Carlos Faria, sobre a Fonte das Virtudes, obviamente que é também uma das preocupações que tem, mas aí a resposta já não é tão fácil porque cai na esfera do direito privado. Seria fácil se os interlocutores, ao serem contactados, mostrassem disponibilidade para negociar com a Câmara Municipal, quando assim não acontece é mais difícil. Informou que, enquanto Presidente da Câmara, não foram desenvolvidas quaisquer démarches, mas acompanhou algumas negociações que foram feitas pelo anterior Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão, o Sr. Eurico Mota, e sabe que não encontrou aceitação por parte dos proprietários para avançar e para se conseguir dar resposta a essas questões. Entende que enquanto não houver alterações ao direito privado relativamente à proteção da propriedade privada, situação levantada pela problemática dos incêndios, que tiveram, pelo menos, o mérito dessa legislação vir a ser questionada e das Câmaras Municipais e do próprio Estado terem aqui instrumentos legais que permitam uma atuação diferente, teremos sempre uma barreira intransponível, que passa pela vontade dos particulares quererem negociar com a Câmara Municipal, e essa é a grande dificuldade que temos relativamente à Fonte das Virtudes. Enquanto não existir enquadramento legal para se poder ter uma atitude diferente, não vê com muito otimismo uma solução que possa ir ao encontro das preocupações manifestadas e que também gostaria de ver concretizadas. De facto, trata-se de um local único, com água excelente, com património, com enquadramento paisagístico, para o qual se poderia projetar uma intervenção extremamente interessante, não só para as Vilas Ruivas, mas também para todo o concelho. Mas, enquanto os proprietários privados tiverem esta perspetiva de falta de diálogo e a proteção legal, independentemente da vontade da Câmara Municipal, será muito difícil acionar-se mecanismos e aproveitar fundos comunitários para isso. Referiu, a título de exemplo, uma negociação que tinha tentado efetuar na Foz do Cobrão, na sequência do investimento ali realizado, que ficou extremamente interessante e que resultou do primeiro orçamento participativo que se

fez na Câmara Municipal, em que se deu resposta áquilo que era a vontade, já há muitos anos, da população da Foz do Cobre, aproveitando aquela água também de excelente qualidade e fazendo ali um investimento para que as pessoas pudessem usufruir do espaço, também com condições naturais muito boas e obviamente quando se finalizou, sentiram que de facto se justificava fazer ali mais investimento, aproveitar mais aquele local, que não só é interessante para a utilização do ponto de vista das pessoas que estão na Foz do Cobre, mas também para o concelho como mais um local de atratividade, sendo um local natural, único. Têm vindo a falar com os proprietários e, se da parte de alguns têm encontrado disponibilidade para negociar com a Câmara, com outros nem sempre tem sido fácil, e são confrontados com valores inaceitáveis, muito superiores aos praticados em Vila Velha de Ródão, inviabilizando, assim, a possibilidade de se fazer mais investimentos. Obviamente que irão tentar resolver a situação, e não será por isso que o projeto deixará de se fazer, mas implicará a reestruturação do mesmo, tentando encontrar outros proprietários com perspectivas mais razoáveis, pois entende que o projeto não pode ficar prejudicado por isso. Relativamente á “Rua do Tejo”, obra realizada acerca de oito anos, as questões agora levantadas não foram resolvidas porque não se conseguiu, por parte dos particulares, recetividade para o fazer. Conseguiram-se alternativas de acesso, que foram executadas na altura, mas ainda assim permaneceram os estrangulamentos. Agora entende que se justifica, pelo que foi dito e pelas necessidades de intervenção assinaladas, tentar uma nova abordagem com os proprietários desses terrenos e perceber se já haverá uma abertura diferente para se poder fazer uma intervenção, havendo, obviamente, da parte da Câmara Municipal toda a disponibilidade para execução da mesma e conseguir-se melhorias significativas nas acessibilidades às Vilas Ruivas. Quanto ao “Largo” pensa que até meados do próximo ano, e à semelhança daquilo que foi feito noutras localidades, se poderá fazer uma intervenção, numa abordagem diferente para o local, uma vez tratar-se do “Largo” principal das Vilas Ruivas e resolver não só o problema da placa central, mas também do próprio nivelamento do “Largo”, numa perspectiva de valorização diferente, até porque os particulares também têm recuperado algumas das casas, havendo investimento privado

ATA DE 02/11/2018

também se justifica que a Câmara Municipal dê um sinal positivo aos investimentos que aqui se fazem, investindo com qualidade por forma a incentivar os investimentos que estão a ser feitos. -----

---A **Sr.^a Rosa**, usou da palavra para manifestar a sua disponibilidade para ceder um palheiro se necessário, para as obras de melhoria das acessibilidades. -----

---O **Sr. António Gonçalves**, usou da palavra referindo saber, quanto à Fonte das Virtudes, que o terreno tem mais do que dois herdeiros, sendo que uma das partes pertencente à Hidráulica. Quanto às acessibilidades da aldeia referiu, haver possibilidade de, com pequenas obras, se poder melhorar a circulação de veículos, nomeadamente, no caminho de acesso do lado de baixo, na Rua da Fonte das Virtudes, junto ao jardim e à curva.-----

---O **Sr. Presidente da Câmara**, deixou um desafio aos presentes, no sentido de o ajudarem nas negociações com alguns proprietários para se poder proceder às obras para o alargamento da rua. -----

---O **Sr. Fernando Ribeiro**, agradeceu o facto de poder estar presente numa reunião do executivo camarário, nas Vilas Ruivas, sendo para ele um momento muito importante. Referiu estar de acordo com a maior parte das propostas efetuadas, nomeadamente nos acessos à aldeia, mas acha que seria muito importante dar uma atenção maior às casas que se encontram em ruínas. Acrescentou que tinha falado com o Sr. Presidente da Junta, a propósito da “Azinhaga” que se encontra, presentemente, muito mais limpa e propôs a colocação de um candeeiro de iluminação, podendo futuramente destinar-se até a um passeio pedonal. Alertou ainda para a situação relativa aos esgotos situados na sua rua, informando que presentemente não tem havido problemas, pela limpeza das fossas por parte da Câmara Municipal, mas continua preocupado com o possível entupimento dos mesmos. **O Sr. Presidente da Câmara**, agradeceu a sua participação, referindo que a questão da iluminação seria de fácil resolução e a questão do saneamento terá que ser acompanhada e posteriormente verificada. -----

---O **Sr. Merceano Pires**, usou da palavra para reportar que, na sequência de algumas obras executadas pela Câmara Municipal, foram criados desníveis na rua, nomeadamente junto à casa da sua irmã, que são passíveis de provocarem acidentes,

como o que ele sofreu. Alertou ainda para o facto de na Rua do Cabeço e no Beco do Canto existirem também grandes desníveis. Informou ainda que antigamente a água canalizada vinha do depósito da Serra, tendo questionado da possibilidade de se poder fazer uma ligação direta dessa água para o chafariz, entendendo que essa situação seria um benefício para a povoação. Manifestou também a sua preocupação quanto à possível queda de pinheiros para o meio da estrada, devido aos incêndios ocorridos na zona e questionou o Sr. Presidente quanto à possibilidade de a Câmara remover os pinheiros secos que estão à beira da estrada.-----

---**O Sr. Presidente**, informou que a limpeza dos terrenos é uma questão de propriedade privada, mas que irão ser feitas algumas estabilizações, no âmbito de um protocolo que a Câmara Municipal estabeleceu com a Agência Portuguesa do Ambiente e da existência de uma candidatura para o efeito. Contudo não irá ser possível dar resposta a todas as preocupações, tendo que se atuar em função da sinalização que for feita, da prioridade que tenham. Informou ainda que já foram feitos alguns cortes, algumas limpezas a nível preventivo e que a Câmara Municipal está a tentar dar resposta porque entende que é uma situação preocupante.-----

---**O Sr. Merceano Pires**, chamou, ainda, à atenção para a situação em que se encontra as bocas-de-incêndio e da sua funcionalidade, tendo o Sr. Presidente respondido que tem a certeza que as mesmas estão a funcionar, contudo a Celtejo disponibiliza a água para abastecer os camiões dos bombeiros e como tem bombas de alta pressão, em escassos minutos os carros são abastecidos. O Sr. Merceano Pires manifestou interesse, que à semelhança do ano transato a limpeza dos caminhos rurais continue a ser feita. -----

---**O Sr. Vereador Carlos Faria**, interveio novamente, para dizer que ficou preocupado com a resposta do Sr. Presidente relativamente à situação da Fonte das Virtudes, ao ouvi-lo dizer que não tinha feito qualquer tentativa para resolver o problema, porque quanto a ele continua a insistir que seria uma mais-valia para Vila Velha de Ródão, seria uma forma de se apostar no turismo, em conjunto com os privados. Conforme é referido houve uma tentativa de resolução pelo antigo Presidente da Junta de Freguesia, mas há muito tempo, pelo que acha que seria uma boa aposta e desafia o Sr. Presidente da

ATA DE 02/11/2018

Câmara a dar um cunho pessoal à questão e conseguir realizar aquilo que muita gente anseia, mostrando-se disponível, assim como o Partido que representa, para ajudar nesta decisão. Questionou ainda o Sr. Presidente se os Planos de Atividades enviados pelas associações para a Câmara Municipal e as datas de realização dos eventos, são coordenadas por alguém, uma vez que entende não ser aconselhável para um concelho tão pequeno como o nosso haver um evento nesta vila que vai buscar gente a Sarnadas de Ródão, que por sua vez também realizava, no mesmo dia uma atividade lúdica, tendo louvado a atitude da Sra. Vereadora em trazer o rancho das Sarnadas de Ródão a atuar na feira dos Santos, mas entende que esta situação contribuiu para que Sarnadas de Ródão ficasse despida de gente. Sabe que são eventos que se realizam há muitos anos, mas propunha que houvesse uma coordenação de forma a que não se realizassem no mesmo dia. Continuou referindo que o busto de uma pessoa que muito prestigia Vila Velha de Ródão, que se encontra no Largo das Laranjeiras, na sede do concelho, tinha inicialmente um repuxo que desapareceu assim como uma luz interna que durante a noite iluminava e dava uma certa beleza ao local e que atualmente também já não acontece. Alertou para o facto de as luzes, colocadas na Torre da Igreja Matriz, aquando das obras de melhoramento que ali se fizeram, nunca acenderam e que gostaria de ver a igreja matriz da sede do concelho iluminada, tal como a igreja matriz de que, na sua opinião, contribui para embelezar das terras. Questionou ainda se no seu mandato anterior, ou enquanto Vice-Presidente, se houve alguma perspectiva de se adquirir a casa do pintor Mestre Cargaleiro, no Chão das Servas, e se não acha que era uma boa hipótese com a finalidade de criar ali uma casa museu. Perguntou ainda ao Sr. Presidente o que sabia sobre uma rulote que estaria a ser colocada na Avenida da Serra, em frente às moradias ali existentes. Deu ainda conhecimento de uma grande preocupação por parte das pessoas residentes na parte de baixo de Vila Velha de Ródão, pelo facto de presentemente, não existir uma caixa multibanco, que considera de extrema importância, até pela morfologia da vila, não é fácil as pessoas deslocarem-se e finalmente sugeriu ao Sr. Presidente da Câmara que, numa perspectiva ambientalista, na zona do cabeço das pesqueiras, disponibilize sacos para que os donos dos animais possam apanhar os dejetos e deitá-los para o caixote do lixo. -----

Alertando para o facto de as pessoas se queixarem e acharem que os donos dos animais fazem daquele espaço o quarto de banho dos animais. -----

---O **Sr. Presidente** referiu lamentar que o discurso da oposição seja sempre tão negativo sobre Vila Velha de Rodão e que insistam em dizer que Vila Velha de Ródão é um concelho pequeno. acrescentou que, em termos económicos, Vila Velha de Ródão é o concelho mais importante do distrito de Castelo Branco e que somos um concelho grande, quer em termos daquilo que o executivo tem feito quer pelo que hoje é a realidade de Vila Velha de Ródão. Quanto às preocupações do Sr. Vereador Carlos Faria, informou que serão fáceis de resolver e que o Sr. Vice-Presidente já tomou nota das mesmas e irá dar indicação aos serviços para que as mesmas se possam resolver. Relativamente às associações do concelho, entende que não se deve interferir nas decisões das associações. A Câmara tem um conjunto de atividades, como esta que ocorreu este fim-de-semana que é conhecida há décadas, portanto todas as associações do concelho sabem perfeitamente que no dia de Todos os Santos há uma feira em Vila Velha de Ródão, sabendo-se que quando existe duplicação de atividades as associações vão ter menos pessoas nessas atividades. Apesar disso, referiu que tinha estado nesse evento e que teve a oportunidade de falar com as pessoas presentes e ficou bastante satisfeito, porque apesar de ter havido também uma atividade a decorrer em Vila Velha de Ródão, a atividade realizada em Sarnadas correu bem e muito dignifica as pessoas que a promoveram. Entende que se deve ter a preocupação de unir as pessoas e elas próprias, sem a necessidade de intervenção da Câmara Municipal, encontraram as soluções. Referiu ainda que a oposição é hábil em criar realidades que não existem e que discursos pessimistas não acrescentam nada e não dignificam o conselho, sugerindo ao Sr. Vereador Carlos Faria para ter uma atitude construtiva. -----

O **Sr. Vereador Carlos Faria** usou da palavra para dizer que está espantado com as respostas do Sr. Presidente porque no seu entendimento ou não esteve nas reuniões onde ele esteve ou então não ouviu nada, porque não é preciso vir para aqui fazer um discurso eleitoralista uma vez que até ganhou as eleições. Referiu que na anterior reunião de Câmara Municipal o elogiou por tudo aquilo que fez. -----

ATA DE 02/11/2018

---O Sr. **Presidente da Câmara**, usou da palavra para mostrar o seu desagrado ao discurso negativo que o Sr. Vereador Carlos Faria tem sobre o concelho, exemplificando como um concelho pequeno e, um concelho com poucas pessoas. -----

---O Sr. **Vereador Carlos Faria** mencionou que é um concelho pequeno e se calhar o Sr. Presidente aqui tem culpa, porque no seu entender, se o projeto da “Quinta da Torre” tivesse sido concluído quando da instalação da segunda fábrica em Vila Velha de Ródão, talvez a população do concelho tivesse aumentado em cerca de dez por cento relativamente à que temos atualmente, porque as pessoas queriam fixar-se em Vila Velha de Ródão e não puderam por não haver habitação disponível. Chamou, ainda, a atenção para o facto de a Câmara Municipal ter adquirido casas que ainda estão devolutas, quando existe um problema terrível de habitação e outros, portanto isto diz tudo.-----

---O Sr. **Presidente** acrescentou, relativamente àquilo que são as estratégias de desenvolvimento do concelho, que só lhe queria lembrar que nos oito anos em que o seu partido esteve à frente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e o Sr. Vereador Carlos Faria estava na Assembleia Municipal, não fizeram um único investimento para fixar as pessoas em Vila Velha de Ródão e que este executivo já adquiriu muitos hectares de terreno, criando as infraestruturas necessárias para a instalação das novas fábricas e para a construção de habitação, para assim se poder dar resposta ao problema de fixação de pessoas no nosso concelho. -----

ORDEM DO DIA – Em conformidade com a ordem do dia foram analisados os seguintes assuntos: -----

3- Finanças Municipais-----

---Foi presente o balancete da Tesouraria Municipal do dia anterior, por onde se verificou o seguinte movimento: Total de disponibilidades “4.260.116,79€” (quatro milhões, duzentos e sessenta mil, cento e dezasseis euros e setenta e nove cêntimos), dos quais “4.218.100,70€” (quatro milhões, duzentos e dezoito mil, cem euros e setenta cêntimos), são de Dotações Orçamentais e “42.016,09 €” (quarenta e dois mil, dezasseis euros e nove cêntimos) de Dotações não Orçamentais.-----

4 – Ratificação de despachos -----

---A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, retirar o ponto da ordem do dia. -----

5 – Alteração aos documentos previsionais; -----

---Foi distribuído o documento final que contempla a 14ª Alteração ao Orçamento de Despesa, no valor de 182.750,00 € (cento e oitenta e dois mil setecentos e cinquenta euros), a 12ª Alteração ao Plano de Atividades Municipais, com um aumento no valor de 102.200,00 € (cento e dois mil e duzentos euros) e uma diminuição no valor de 109.350,00 € (cento e nove mil trezentos e cinquenta euros) e a 12ª Alteração ao Plano Plurianual de Investimentos, no valor de 37.500,00 € (trinta e sete mil e quinhentos euros). -----

---A Câmara Municipal deliberou, por quatro votos a favor e uma abstenção do Sr. Vereador Carlos Faria, aprovar a presente alteração. -----

---A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

---O Sr. Vereador Carlos Faria, colocou algumas questões relativamente a determinadas rubricas, que foram devidamente esclarecidas pela secretária da reunião. -----

6 – Aquisição de terreno -----

---O Sr. Presidente propôs a aquisição de um terreno, ao Sr. Fernando Pereira Godinho, com a área de 0,5360 ha, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo nº.118, secção CE, da freguesia de Vila Velha de Ródão, situado no centro do Porto do Tejo, pelo valor de 2.000,00€ (dois mil euros), no âmbito do projeto de “Requalificação da Rua da Estrada”, que liga a ponte do Tejo à ponte do Açafal, e de outras intervenções que irão ser realizadas, procurando criar novas atratividades ao local. -----

---A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, ao abrigo do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, adquirir o referido prédio, pelo valor de 2.000,00€ (dois mil euros). -----

7 – Pedido de licença – Prova automobilística – 4ª. edição do Rali Portas de Ródão

---Foi presente um requerimento em nome da **Lusitânia Automóvel Clube**, contribuinte nº. 514195320, com sede na Rua Dr. Frade Correia, Lote 7, R/Chão Esq., Loja 3 6000-352 Castelo Branco, em que requer licença para levar a efeito a prova desportiva automobilística, designada “Regularidade Sport Portas de Ródão”, no próximo dia 04 de novembro, conforme regulamento e traçado do percurso que junta. -----

ATA DE 02/11/2018

---A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, ao abrigo do Decreto-Regulamentar nº 2-A/2005, de 24 de março, emitir a licença para a realização da referida prova, devendo, no entanto, ser respeitado o Parecer emitido pela GNR, nomeadamente na obrigação de efetuar um seguro desportivo, conforme o definido no nº.1 do artº.2 e nº.1 do artº.15 do Decreto-Lei nº.10/2009 de 12 de janeiro. -----

---Devem, ainda, serem acauteladas todas as condições de segurança e proteção de bens privados, assim como das próprias vias, responsabilizando-se a respetiva Organização pelos danos supervenientes, em conformidade com o Parecer Técnico, do qual a referida entidade deverá ser notificada. -----

---A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

8 – Pedido de licença especial de ruído-----

---Foi presente um requerimento em nome de **João José Pereira Correia**, contribuinte nº 189 113 600, com sede na Rua da Sociedade, nº74, em Vila Velha de Ródão, em que requer Licença Especial de Ruído, para a realização de um Karaoke, que pretende levar a efeito entre as 22:00 horas do dia 3 de novembro e as 04:00 horas do dia 4 de novembro de 2018, no Bar do CDRC (Centro Desportivo Recreativo e Cultural de Vila Velha de Ródão), sito na Rua da Sociedade, nº74, em Vila Velha de Ródão-----

---A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, nos termos do disposto no art.º 15º. do Decreto-Lei nº9/2007, de 17 de janeiro, deferir o pedido. -----

---A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

9 – Pedido de autorização para colocação de pendões -----

---Foi presente um email do **Município de Marvão**, em que solicita autorização para colocação de pendões para divulgação da XXXV Feira da Castanha – Festa do Castanheiro, a realizar nos próximos dias 10 e 11 de novembro. -----

---A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar a colocação dos pendões na área geográfica deste concelho, bem como isentar, o Município de Marvão, do pagamento das taxas devidas, ao abrigo do estipulado no artigo 5.º do Regulamento da Tabela de Taxas, Tarifas e Outras Receitas Municipais. -----

---Foi ainda deliberado, que os pontos que vão servir de suporte aos pendões não façam

parte da rede aérea de distribuição de energia elétrica nem nas colunas de iluminação pública, devendo ser colocados a uma altura que não provoquem obstrução à circulação pedonal e viária da via pública, devendo ser removidos na semana seguinte ao término do evento. -----

---A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

10 – Pedidos de cartões do idoso/social -----

---Foi presente a informação nº. 105/2018, do Serviço de Ação Social, referente aos pedidos de cartão do idoso/social, de vários requerentes do concelho, conforme lista anexa à referida informação. -----

---A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, nos termos do artigo 3.º do Regulamento para Atribuição do Cartão do Idoso e do Cartão Social, na área do Município de Vila Velha de Ródão, atribuir os cartões do idoso aos munícipes que constam da lista apresentada, cuja cópia se arquiva nos documentos presentes na reunião. -----

11 – Empreitada: “Edificações, Urbanização e Jardim da Quinta da Torre, em Vila Velha de Ródão” – Substituição da coordenadora de segurança em obra -----

---Foi presente a informação interna nº 138/2018 da DOUA, relativa à coordenação de segurança em obra nas empreitadas da Câmara Municipal.-----

---Visto o documento referido, arquivado como anexo à presente deliberação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, designar a técnica Anabela Barreto como Coordenadora de Segurança em Obra da empreitada em epígrafe, em substituição da Eng^a. Sandra Isabel Dias Ribeiro. -----

---A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

12 – Subsídios -----

12.1- Foi presente a informação nº.104/2018 do Serviço de Ação Social, em que informa que no presente ano, a Comissão de Análise de Subsídios, propôs a atribuição de 700,00€ à **Comissão de Festas do Marmelal**, para apoio à realização da Festa Popular. Contudo este ano, não foi a Comissão de Festas que organizou todo o evento, mas sim a **Associação Cultural e Recreativa do Marmelal**, pelo que neste sentido e

ATA DE 02/11/2018

estando a mesma legalmente constituída, propõe que o referido montante seja entregue à referida Associação. -----

---Analisado o assunto, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, atribuir o subsídio e proceder ao respetivo pagamento à **Associação Cultural e Recreativa do Marmelal**, sendo anulado o subsídio atribuído à Comissão de Festas do Marmelal. -----

12.2- Foi presente um ofício com a referência 2018/D-45, datado de 26/10/2018, do **Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão**, em que solicita um apoio suplementar ao subsídio atribuído àquela entidade, por forma a garantir a execução plena das atividades que se encontra a desenvolver na área social, nomeadamente no apoio a pessoas idosas e desfavorecidas, através do programa Saúde + e na integração dos desempregados na vida ativa, através das medidas de estágios profissionais e de emprego inserção. Este pedido de apoio destina-se a colmatar as suas necessidades de financiamento por forma a que alguns projetos não cessem e outros possam continuar por forma a prestar um serviço de proximidade, de ajuda e integração da população, contribuindo assim para o bem-estar dos habitantes deste concelho. -----

---Analisado o assunto e atendendo à importância dos programas em causa, já anteriormente reconhecida e para cumprimento cabal dos objetivos para os quais os mesmos foram criados e existindo a necessidade de prestar mais e melhor serviços que levam à ocorrência de despesas superiores às previstas e para as quais não dispõe a entidade de recursos financeiros suficientes, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade, nos termos da alínea u) ponto 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, atribuir um subsídio suplementar no valor de 81.630,00€ (oitenta e um mil seiscentos e trinta euros) ao Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão, para que este possa manter as suas atividades e garantir a boa execução dos programas referidos. -----

---A deliberação foi tomada na ausência do Sr. Vice-Presidente José Manuel Alves, que se ausentou da sala durante a análise e aprovação do presente ponto. -----

---A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

13 – Informações-----

O Senhor Presidente deu conhecimento: -----

a) dos pagamentos efetuados no período, que foram no valor de 318.840,60 €. -----

---**De seguida, o Sr. Presidente da Câmara** voltou a dar a palavra aos presentes, para que pudessem apresentar mais alguma questão que ainda tivessem ou para as quais não tivessem ficado esclarecidos. -----

---Usou da palavra o **Sr. Octávio Catarino**, reafirmando do interesse da realização destas reuniões descentralizadas, uma vez que considera ser muito positivo a sua realização, uma vez que traduzem a descentralização a nível local. Referiu ter tido conhecimento da aprovação de uma candidatura feita pela Câmara Municipal, para o “Espelho de Água” na Foz do Cobre e perguntou qual o ponto de situação da mesma. Informou ainda que atualmente existe um sistema de rega que funciona muito bem, mas pensa que, no futuro, quando a praia fluvial estiver a funcionar em pleno, com os respetivos equipamentos sociais, terá que existir um regulamento para o sistema de rega, uma vez que a água é muita e boa, mas não dá para tudo. -----

---**O Sr. Presidente da Câmara** respondeu que, conforme já anteriormente tinha referido, existe decisão e vontade por parte da Câmara Municipal para fazer investimento na Foz do Cobre, o financiamento está assegurado e existe projeto para o efeito. A dificuldade está na disponibilização dos espaços necessários para a execução do projeto, nas negociações dos terrenos com os particulares. O projeto inclui um espaço para apoio de bar e balneários, que está comprado, uma zona de merendas e zona para estacionamento que se encontra a ser negociado com os proprietários dos terrenos e ainda algumas intervenções a nível do paredão. Informou que têm tido muita dificuldade em negociar com os donos dos terrenos, que persistem em pedir valores muito elevados, nada racionais, que nada tem a ver com os valores praticados, tanto na Foz do Cobre, como em Vila Velha de Ródão. Relativamente ao parque de merendas, não existem, naquela zona, muitas alternativas, ficando assim inviabilizada aquela parte do projeto. Mas se não se conseguir ali, vão ter de estudar outras alternativas. Quanto ao estacionamento estão condicionados com a vontade do proprietário, uma vez que a alternativa seria ao pé do cemitério, que fica a 500 m da praia fluvial. Tal como referiu, não existe falta de vontade por parte da Câmara, existe, sim, falta de colaboração por

ATA DE 02/11/2018

parte dos proprietários dos terrenos, pois não se está a pedir que deem nada, está a pedir-se valores mais justos e razoáveis. -----

---**O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Perais**, manifestou o seu agrado por estar naquela aldeia para realização de uma reunião descentralizada da Câmara municipal e pela forma com foram recebidos. -----

---**O Sr. Manuel Carmona**, agradeceu à Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Presidente, o facto da reunião ter sido ali realizada, tendo sido com muito agrado que o povo de Vilas Ruivas os recebeu e puderam, assim, expressar as suas vontades e anseios. Apresentou ainda outro assunto que se relaciona com a impossibilidade de realização do “passeio pedestre”, no ano findo, uma vez que, na sequência dos incêndios, os caminhos se encontravam todos sujos e intransitáveis, pelo que perguntou se existe possibilidade de ser feita uma visita aos terrenos e proceder à sua limpeza, uma vez que tem previsto no Plano de Atividades, o referido passeio, que só poderá ser realizado se os caminhos estiverem limpos e transitáveis.-----

---**O Sr. Presidente da Junta de Freguesia**, agradeceu à associação Grupo dos Amigos de Vilas Ruivas, na pessoa do seu Presidente pela forma como foram recebidos, tendo ficado agradavelmente surpreendido pela aderência que a reunião teve, com muito público e gente interessada e reivindicativa. Acrescentou ainda, que é de louvar esta atitude da Câmara Municipal em fazer estas reuniões descentralizadas e por isso quer propor mais duas aldeias, Alvaiade e Foz do Cobrão, para que futuramente se possam lá realizar essas reuniões, deixando ao critério da Camara a sua escolha. -----

---**O Sr. Presidente da Câmara**, disse ainda, que antes de encerrar esta reunião, que de facto foi uma reunião muito participada, e é isso que faz sentido, sendo para ele muito gratificante, em que foram apresentadas várias questões e outras tantas preocupações, sai daqui satisfeito, mas ao mesmo tempo com um sentido de responsabilidade acrescido, com tantas notas que, possivelmente, não vai conseguir resolver todas, mas conta com todos para o irem lembrando. Gostou muito de estar aqui e quer terminar, agradecendo ao Sr. Manuel Carmona e à D. Nazaré, pela forma

